



MASTOCITEMIA EM CÃES COM MASTOCITOMA

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

NOREIKA; Larissa da Silva¹

RESUMO

Os mastócitos são células redondas e sua principal característica é a presença de grânulos citoplasmáticos. Podem produzir e armazenar histamina, heparina e enzimas proteolíticas, mas essa produção é determinada pelo local onde se encontram e pelo ambiente celular. Essas células são formadas na medula óssea e quando liberadas na corrente sanguínea, ainda em sua forma jovem, migram para os tecidos, sendo assim, quando há presença delas na corrente sanguínea, pode ser indicativo de algum comprometimento na própria medula óssea, um exemplo são as neoplasias. A mastocitemia é como é conhecida a presença de mastócitos na corrente sanguínea e geralmente são liberados do tecido em casos inflamatórios graves ou de mastocitoma. Os índices de neoplasias em cães são relativamente alto, podendo se destacar os tumores mamários e cutâneos, nesse caso, o mastocitoma, tendo alta frequência na espécie, sem preferência por idade, mesmo que ocorra mais em animais geriátricos, porém, não tem ligação com o sexo. Algumas raças apresentam maior predisposição como Bulldogs, Boxer, Labrador, Golden Retriever, Cocker Spaniels e outras. Este tipo de neoplasia acomete principalmente o tecido cutâneo, podendo se manifestar em nódulo único ou vários. Por ser um tumor cutâneo, pode ser que se tenha casos em que esteja ulcerado, o fato de possuir essa característica dificulta sua diferenciação de outras lesões de pele, sendo necessário um diagnóstico diferencial. Para diagnóstico de mastocitoma opta-se pela CAAF (citologia aspirativa com agulha fina), já que possui grânulos facilmente visíveis, mas para estadiamento do tumor é recorrido à biópsia, que pode ser solicitada para auxiliar no diagnóstico. Exames complementares como hemogramas, função renal e hepática e urinálise podem ser solicitados para o melhor acompanhamento do paciente oncológico, ainda mais quando se trata de um animal idoso. O tratamento consiste em cirurgia, radioterapia quimioterapia ou até mesmo uma junção dos três, precisando ser analisado o quadro por completo para optar pela melhor conduta. O prognóstico é reservado, mas considerando o achado de mastocitemia, pode-se considerar um mau prognóstico, já que, indica que células neoplásicas estão infiltradas na medula óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Mastocitoma, Mastocitemia, Neoplasia, Medula

¹ Centro Universitário de Jaguariúna, lari-noreika@hotmail.com

